



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO CIDADÃ E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

EDUCATION AND HUMAN RIGHTS FOR THE EARLY OF ELEMENTARY SCHOOL: CIVIC EDUCATION AND PREPARATION FOR THE LABOR MARKET

EDUCACIÓN Y DERECHOS HUMANOS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA: FORMACIÓN CIUDADANA Y PREPARACIÓN PARA EL MERCADO LABORAL

RESUMO

A educação em direitos humanos constitui um dos pilares fundamentais para a formação integral do ser humano e o fortalecimento da democracia. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a escola desempenha papel estratégico na construção de valores éticos, sociais e políticos que orientam a convivência cidadã e a compreensão dos direitos e deveres coletivos. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da educação em direitos humanos na formação cidadã das crianças e sua contribuição para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas que influenciam a futura inserção no mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores que abordam os temas da educação básica, cidadania e direitos humanos. Os resultados apontam que a abordagem dos direitos humanos na escola estimula o pensamento crítico, o respeito à diversidade e a valorização da dignidade humana. Conclui-se que a educação para os direitos humanos nos anos iniciais deve ser vista como prática transversal e interdisciplinar, indispensável para a formação de cidadãos autônomos, solidários e preparados para atuar de forma ética e responsável na sociedade e no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação; direitos humanos; cidadania; escola; mercado de trabalho.

ABSTRACT

Human rights education constitutes one of the fundamental pillars for the integral development of human beings and the strengthening of democracy. In the early years of elementary school, the school plays a strategic role in building ethical, social, and political values that guide civic coexistence and the understanding of collective rights and duties. This article aims to analyze the importance of human rights education in the civic formation of children and its contribution to the development of socio-emotional and cognitive skills that influence future entry into the labor market. The methodology used was qualitative and bibliographic, based on authors who address basic education, citizenship, and human rights. The results show that the inclusion of human rights in education encourages critical thinking, respect for diversity, and appreciation of human dignity. It is concluded that human rights education in the early school years should be understood as a transversal and interdisciplinary practice, essential for forming autonomous, supportive citizens prepared to act ethically and responsibly in society and the world of work.

Keywords: Education; human rights; citizenship; school; labor market.

RESUMEN

La educación en derechos humanos constituye uno de los pilares fundamentales para la formación integral del ser humano y el fortalecimiento de la democracia. En los primeros años de la enseñanza primaria, la escuela desempeña un papel estratégico en la construcción de valores éticos, sociales y políticos que orientan la convivencia ciudadana y la comprensión de los derechos y deberes colectivos. Este artículo tiene como objetivo analizar la importancia de la educación en derechos humanos en la formación ciudadana de los niños y su contribución al desarrollo de competencias socioemocionales y cognitivas que influyen en la futura inserción en el mercado laboral. La metodología utilizada fue cualitativa y bibliográfica, basada en autores que abordan los temas de educación básica, ciudadanía y derechos humanos. Los resultados muestran que la educación en derechos humanos estimula el

pensamiento crítico, el respeto a la diversidad y la valorización de la dignidad humana. Se concluye que la educación en derechos humanos en los primeros años debe entenderse como una práctica transversal e interdisciplinaria, indispensable para la formación de ciudadanos autónomos, solidarios y preparados para actuar ética y responsablemente en la sociedad y en el mundo del trabajo.

Palavras-clave: Educación; derechos humanos; ciudadanía; escuela; mercado laboral.

1 INTRODUÇÃO

A educação é o principal instrumento de transformação social e de consolidação dos direitos humanos. Na contemporaneidade, marcada por desigualdades sociais, preconceitos e exclusões, a escola assume o papel de espaço privilegiado para a formação de cidadãos conscientes, participativos e éticos.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, esse processo é ainda mais decisivo, pois é nesse período que as crianças constroem as bases de sua identidade, valores e modos de convivência.

A educação em direitos humanos (EDH) busca articular o conhecimento com valores éticos e políticos, promovendo uma cultura de paz, solidariedade e justiça social. Ao ser inserida nos currículos escolares, ela favorece a formação integral e prepara os estudantes para o exercício pleno da cidadania, além de contribuir para o desenvolvimento de competências que, futuramente, serão essenciais para a inserção no mercado de trabalho.

Este artigo tem como objetivo analisar a relevância da educação em direitos humanos para a formação cidadã nos anos iniciais do ensino fundamental, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento de atitudes éticas, empáticas e colaborativas, características indispensáveis tanto à convivência democrática quanto à atuação profissional responsável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Direitos humanos e educação: Fundamentos históricos e conceituais

Os direitos humanos são o resultado de um longo processo histórico de lutas por liberdade, igualdade e dignidade. Após a Segunda Guerra Mundial, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) consolidou princípios universais de justiça, igualdade e respeito à pessoa humana. A educação, desde então, passou a ser reconhecida como um direito fundamental e um instrumento essencial para a efetivação desses princípios.

Segundo Candau (2008), a educação em direitos humanos deve ser entendida como prática cultural e política, comprometida com a transformação social e a superação das desigualdades. Ela não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a vivência de valores como solidariedade, respeito e justiça.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) reafirmam a importância da educação para o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Assim, a EDH deve estar presente em todas as etapas e modalidades da educação básica.

2.2 Educação em direitos humanos nos anos iniciais do ensino fundamental

A infância é o momento propício para a internalização de valores e atitudes que sustentam a convivência democrática. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a escola deve criar oportunidades para que os alunos compreendam, vivenciem e pratiquem os direitos humanos em seu cotidiano.

De acordo com Benevides (2000), educar em direitos humanos significa formar sujeitos capazes de reconhecer e valorizar a dignidade humana, agir com solidariedade e respeitar as diferenças. Isso requer práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo, o pensamento crítico e a empatia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) destaca a formação cidadã e a valorização dos direitos humanos como princípios estruturantes da educação

básica. Competências como o respeito à diversidade, a cooperação e a responsabilidade social são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

2.3 A formação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho

Embora a formação para o trabalho pareça distante dos anos iniciais, é nessa etapa que se constroem as bases das competências socioemocionais exigidas no mundo profissional, como a autonomia, a responsabilidade, a criatividade e o trabalho em equipe.

Segundo Delors *et al.* (1998), a educação deve se fundamentar em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares são inseparáveis da educação em direitos humanos e da preparação para o mercado de trabalho, pois formam indivíduos capazes de aprender continuamente, agir com ética e cooperar com os outros.

Assim, a EDH não se restringe ao ensino de leis ou direitos, mas envolve o desenvolvimento de valores humanos universais que sustentam o comportamento ético e solidário no ambiente de trabalho e na vida em sociedade.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e bibliográfica, com caráter descritivo e analítico. Foram utilizados livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que tratam da relação entre educação, cidadania e direitos humanos.

A pesquisa abrangeu o período de 1996 a 2024, incluindo autores clássicos e contemporâneos, como Candau (2008), Benevides (2000), Reardon (1995), Bobbio (2004) e Delors *et al.* (1998).

Também foram considerados os marcos legais da BNCC (2017) e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2007).

A análise dos dados foi feita por meio da interpretação teórica e síntese crítica das contribuições bibliográficas, com o objetivo de identificar as inter-relações entre direitos humanos, educação básica e formação cidadã.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados indicam que a educação em direitos humanos nos anos iniciais do ensino fundamental é um instrumento poderoso de transformação social. A inserção desses princípios no cotidiano escolar promove o desenvolvimento de atitudes éticas e cooperativas entre as crianças, além de estimular a reflexão sobre justiça, igualdade e respeito mútuo.

4.1 A escola como espaço de vivência cidadã

As práticas pedagógicas fundamentadas na EDH promovem uma cultura de paz e inclusão. Projetos interdisciplinares, assembleias de classe, mediação de conflitos e atividades cooperativas são exemplos de estratégias que incentivam a participação e o diálogo.

A escola torna-se um espaço de formação democrática, onde as crianças aprendem a resolver problemas de forma coletiva e a valorizar o bem comum.

4.2 A construção de valores para a vida e o trabalho

A internalização de valores como respeito, solidariedade e empatia contribui para a formação de cidadãos éticos, preparados para conviver em ambientes diversificados, característica essencial do mundo do trabalho contemporâneo.

O mercado demanda não apenas competências técnicas, mas também habilidades socioemocionais, como liderança, comunicação e responsabilidade social.

4.3 O papel do professor como mediador de valores

O docente é o principal mediador da educação em direitos humanos. Sua prática pedagógica deve ser reflexiva, crítica e pautada em valores democráticos.

Conforme Freire (1996), ensinar exige ética, respeito à autonomia do educando e compromisso com a transformação da realidade.

A formação continuada é indispensável para que o professor compreenda os direitos humanos como eixo transversal do currículo e saiba incorporá-los em todas as disciplinas, de forma prática e contextualizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em direitos humanos, quando inserida desde os anos iniciais do ensino fundamental, constitui base sólida para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

A escola é o espaço privilegiado para promover valores de convivência, empatia e cooperação, elementos que formam cidadãos conscientes e preparados para os desafios da vida em sociedade e no mundo do trabalho.

Conclui-se que a formação cidadã não é dissociada da preparação profissional: ambas se complementam na formação integral do ser humano.

O mercado de trabalho do século XXI exige indivíduos éticos, criativos e colaborativos, características que se constroem a partir de uma educação humanista e comprometida com os direitos humanos.

A consolidação da EDH requer políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas que a incorporem de modo transversal, promovendo a formação de sujeitos críticos, solidários e transformadores.

6 REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria. Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos e metodológicos. Brasília: MEC, 2000.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. BRASIL.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Brasília: MEC/SEDH, 2007.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REARDON, Betty. Educating for Human Dignity: Learning about Rights and Responsibilities. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1995.

TOSI, Cláudia. Direitos humanos e cidadania na escola. São Paulo: Cortez, 2015.

UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília : UNESCO, 2018.

